



ESTRATÉGIAS CATARINENSES PARA A INOVAÇÃO

Clarissa Stefani Teixeira¹

Jean Carlo Vogel²

Iuana Réus³

Carlos Eduardo Lozano Leonel⁴

Debora Bastos⁵

Resumo: As estratégias mundiais indicam uma sinergia para as ações de empreendedorismo e inovação. As diversas legislações, encontros, seminários, orientações, assim como a própria política do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Governo Federal apontam para a necessidade da criação e fortalecimento de mecanismos que viabilizem a infraestrutura dos ambientes de inovação de modo que alcancem capilaridade em todas as regiões dos estados. Além disso, a ampliação da infraestrutura com uso multi-institucional e a interiorização de ações que potencializem o incremento da inovação também são estratégias recomendadas pela Conferência Nacional realizada pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação em 2010. No Estado de Santa Catarina, uma série de esforços está sendo desenvolvida para estimular os municípios a criar condições locais favoráveis à inovação. Como contribuição, o presente estudo busca apresentar as estratégias catarinenses que estão sendo realizadas, principalmente em âmbito governamental em prol da inovação. A partir dos resultados do governo do Estado de Santa Catarina, em especial da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, foi possível identificar quatro eixos básicos de atuação, sendo: i) expansão da infraestrutura para inovação, ii) conhecimento e talentos, iii) atração de investimentos e capital e, iv) redes de colaboração. As ações permeiam, no eixo de infraestrutura o aumento da conexão, com expansão da fibra ótica e a implantação dos 13 Centros de Inovação; no eixo conhecimento e talentos foram encontrados programas como o Sinapse da Inovação, Geração Tec e Startup SC. Além disso, foram evidenciadas formações principalmente com foco na propriedade intelectual. No eixo atração de investimentos e capital foi criada uma Agência especializada para a atração de investimentos para o Estado

¹ Doutorado. Professora do Departamento de Engenharia do Conhecimento. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, VIA Estação Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro Tecnológico (CTC) – Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis – SC, CEP: 88040-900, Fone: (48) 91585552, e-mail: clastefani@gmail.com

² Graduado. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS – Governo do Estado de Santa Catarina. Edifício Office Park - Rodovia SC 401, KM 5, 4756 - 2 - Saco Grande 2, Florianópolis - SC, 88032-005. Fonte: (48) 88086927, e-mail: jean@sds.sc.gov.br

³ Mestrado. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS – Governo do Estado de Santa Catarina. Edifício Office Park - Rodovia SC 401, KM 5, 4756 - 2 - Saco Grande 2, Florianópolis - SC, 88032-005. Fonte: (48) 91228340, e-mail: iuana@sds.sc.gov.br

⁴ Mestrado. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS – Governo do Estado de Santa Catarina. Edifício Office Park - Rodovia SC 401, KM 5, 4756 - 2 - Saco Grande 2, Florianópolis - SC, 88032-005. Fonte: (48) 96768396, e-mail: leonel.carlos@gmail.com

⁵ Graduada. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS – Governo do Estado de Santa Catarina. Edifício Office Park - Rodovia SC 401, KM 5, 4756 - 2 - Saco Grande 2, Florianópolis - SC, 88032-005. Fonte: (48) 91020383, e-mail: deborahbastos@gmail.com



de Santa Catarina – a INVESTE SC e no eixo redes de colaboração há formação de diversas redes para criar uma maior interação entre os atores do ecossistema de inovação de Santa Catarina. De maneira geral, todas as ações são realizadas para ativação do ecossistema catarinense de inovação que será possível por intermédio da integração dos seus diversos atores.

Palavras-chave: Santa Catarina. Inovação. Governo.

SANTA CATARINA STRATEGIES FOR INNOVATION

Abstract: Global strategies indicate a synergy to the actions of entrepreneurship and innovation. The legislation, meetings, seminars, guidelines, and the very policy of the Ministry of Science and Technology and the Federal Government point to the need for the creation and strengthening of mechanisms that enable the infrastructure of innovation environments in order to achieve capillarity in all regions of the states. Moreover, the expansion of infrastructure with multi-institutional use and the internalization of actions that enhance the growth of innovation strategies are also recommended by the National Conference held by the Ministry of Science, Technology and Innovation in 2010. In the state of Santa Catarina, series efforts are being developed to encourage municipalities to create local conditions favorable to innovation. As a contribution, this study aims to present the Santa Catarina strategies that are being carried out, especially in the governmental level for innovation. From the results of the State of Santa Catarina Government, in particular the Secretary of State for Sustainable Economic Development, it was possible to identify four basic lines of action, as follows: i) expansion of the infrastructure for innovation, ii) knowledge and talents, iii) attracting investments and capital and, iv) collaborative networks. The actions permeate, the infrastructure axis increased connection with expansion of the optical fiber and the deployment of 13 Innovation Centers; the shaft knowledge and talent programs were found as the *Sinapse da Inovação*, *Geração TEC* and *Startup SC*. In addition, trainings were evidenced mainly focused on intellectual property. The shaft attracting investment capital and a specialized agency was created to attract investments to the state of Santa Catarina - the INVESTS SC and shaft collaborative networks for formation of various networks to create more interaction between the actors of the innovation ecosystem Santa Catarina. In general, all actions are performed for activation of Santa Catarina innovation ecosystem that will be possible through the integration of its various stakeholders.

Keywords: Santa Catarina. Innovation. Government.

Introdução

As estratégias mundiais indicam uma sinergia para as ações de empreendedorismo e inovação. Muitos países realizam esforços para um desenvolvimento competitivo e estas estratégias são pautadas pela inovação. O ranking global de competitividade e de inovação mostra uma tendência onde países que mais investem em inovação são os considerados como sendo os mais competitivos (GCI, 2015).



Mesmo que autores como Sala-i-Martín et al. (2015) indiquem algumas vantagens do Brasil, como por exemplo, a dimensão do mercado disponível as suas empresas, a habilidade relativa de absorver e adaptar tecnologias do exterior e alavancar as tecnologias da informação e comunicação e, especialmente, o seu grau de sofisticação empresarial e a capacidade de gerar inovação endógena, o Brasil, conforme o *Global Competitiveness Report 2015-2016*, ainda não aparece bem posicionado nos rankings mundiais de inovação e competitividade.

Entretanto, nacionalmente algumas indicações governamentais são reforçadas com enfoque em inovação. Em âmbito Nacional a 4ª Conferência de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável indica que a criação de ambientes de inovação deve ser estimulada, especialmente, com o viés de promover a integração de empresas e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) locais visando à transferência de tecnologia e, conseqüentemente, o desenvolvimento regional (MCTI, 2010). As diversas legislações, encontros, seminários, orientações, assim como a própria política do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Governo Federal apontam para a necessidade da criação e fortalecimento de mecanismos que viabilizem a infraestrutura dos ambientes de inovação de modo que alcancem capilaridade em todas as regiões dos estados. Além disso, a ampliação da infraestrutura com uso multi-institucional e a interiorização de ações que potencializem o incremento da inovação também são estratégias recomendadas pela Conferência Nacional realizada pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação em 2010.

A própria Constituição brasileira define as condições nacionais às quais os estados brasileiros se balizam para realizar suas políticas. O Art. 218 indica o papel dos Estados no âmbito da Ciência e Tecnologia e indica que cabe ao estado promover e incentivar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica (BRASIL, 1988). A partir das informações federais, os estados se organizam e se estruturam para elaborar e implementar as políticas públicas que definem as ações dos governos estaduais em prol da ciência, tecnologia e inovação.

O Ranking de Competitividade dos estados brasileiros, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP, 2015), apresenta dados interessantes no que tange o posicionamento de cada região. Segundo o mapeamento, o pior desempenho no pilar da inovação é observado em estados do norte, nordeste e centro-oeste do país. Os estados do



Sudeste e Sul são os mais bem posicionados. Dados do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação que analisou os indicadores⁶ de Ciência, Tecnologia e Inovação também remete destaque para alguns estados destas regiões (MCTI, 2015).

Especificamente tratando de Santa Catarina, alguns estudos indicam posicionamentos positivos, como tendo cidades de destaque, como por exemplo, Florianópolis como sendo uma das melhores cidades brasileiras para se empreender (ENDEAVOR, 2015) e ser considerada uma das principais inteligentes (CONNECTED SMART CITIE, 2016). No Estado de Santa Catarina é evidenciada uma série de esforços para estimular os municípios a criar condições locais favoráveis à inovação. Estes esforços são evidenciados nos dados brasileiros que posiciona Santa Catarina como atrativa para viver e trabalhar.

Assim, como contribuição, o presente estudo buscou apresentar as estratégias catarinenses que estão sendo realizadas, principalmente em âmbito governamental em prol da inovação.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa tem caráter descritivo exploratório (GODOY, 1995; VERGARA, 2000; PEREIRA, 2003) e busca apresentar as estratégias catarinenses, principalmente nos eixos expansão da infraestrutura para inovação, capacitação para a inovação e atração de investimentos. A pesquisa é considerada como sendo documental (GODOY, 1995; VERGARA, 2000; PEREIRA, 2003), pois para a busca das informações foram consultados os documentos da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado de Santa Catarina (SDS) que é responsável pela elaboração das políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Secretaria em sua estrutura organizacional apresenta uma Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação e duas gerências, sendo uma de Desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação e uma de Atração de Empreendimentos de Base Tecnológica, assim como ilustra a Figura 1.

⁶ Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: www.mcti.gov.br/indicadores

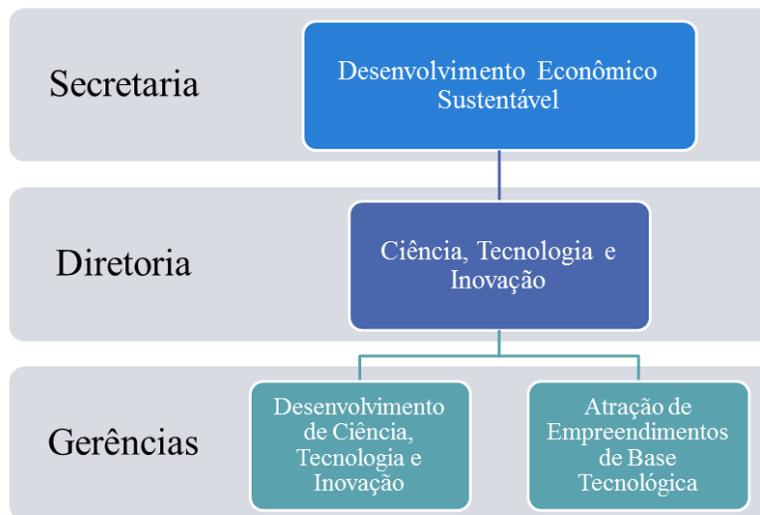


Figura 1 – Estrutura Organizacional da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável com vistas para a Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Secretaria, responsável pela articulação, estruturação e gestão (SANTA CATARINA, 2008), conta com diversas vinculadas para a execução de suas políticas. Dentre elas, a Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação (FAPESC) atua conjuntamente com a SDS na vertente de Ciência, Tecnologia e Inovação e, conforme indica a Lei de Inovação, é agência de fomento executora da política estadual de ciência, tecnologia e inovação (SANTA CATARINA, 2008).

Assim, os resultados do presente estudo se pautam na análise da legislação catarinense vigente e nas informações da SDS e da FAPESC, conforme sua política, programas e ações em vigor no ano de 2016.

Resultados

A legislação estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação

As regulamentações encontradas no Estado de Santa Catarina que tangenciam a Ciência, Tecnologia e Inovação são basicamente a Lei Estadual, estabelecida em 2008, e a Política catarinense, lançada em 2010. Outros estudos (TEIXEIRA, HOLTHAUSEN;



MORÉ, 2015) indicaram a existência de legislação municipal, mas no caso do presente estudo o enfoque foi realizado em âmbito estadual. O Quadro 1 ilustra as regulamentações catarinenses em vigor em âmbito estadual.

Quadro 1 – Regulamentações catarinenses em vigor.

Ano	Regulamentação	
2008	Lei Catarinense da Inovação - Lei nº 14.328, de 15 de janeiro de 2008	Dispõe sobre incentivos à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo no Estado de Santa Catarina e adota outras providências.
2009	Decreto nº 2.372, de 09 de junho de 2009	Regulamenta a Lei no 14.328, de 15 de janeiro de 2008, que dispõe sobre incentivos à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo no Estado de Santa Catarina e estabelece outras providências.
2010	Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação	Direcionamento estratégico de governo, de instituições de ensino, pesquisa e extensão e de agentes econômicos e sociais, para o avanço do conhecimento, o desenvolvimento de novas tecnologias, a concepção, o desenvolvimento e a incorporação de inovações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes de Santa Catarina, de forma sustentável.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do Art 3 da Lei de Inovação de Santa Catarina foi instituído o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina, para viabilizar:

I - a articulação e a orientação estratégica das atividades dos diversos organismos públicos e privados que atuam direta ou indiretamente em Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado de Santa Catarina;

II - a estruturação de ações mobilizadoras do desenvolvimento mediante o fortalecimento das instituições de ciência e tecnologia;



III - o incremento de suas interações com os arranjos produtivos locais; e

IV - a construção de canais qualificados de apoio à inovação tecnológica.

(SANTA CATARINA, 2008).

A partir desses estabelecimentos foram evidenciadas diversas instituições que, de alguma forma, colaboram para o ecossistema de inovação catarinense, como as Secretarias Municipais responsáveis pela área de Ciência, Tecnologia e Inovação nos municípios; a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A (EPAGRI); as Universidades e outras Instituições de Educação Superior que atuam em Ciência, Tecnologia e Inovação e demais entes qualificados como ICTESC; os Parques Tecnológicos e as Incubadoras de Empresas Inovadoras; e as Empresas com atividades relevantes no campo da inovação indicadas por suas respectivas associações empresariais (SANTA CATARINA, 2008).

Além disso, com a Lei de Inovação ficaram estabelecidos: i) o estímulo à inovação nas instituições científicas e tecnológicas do estado de Santa Catarina, ii) os núcleos de inovação tecnológica (NITs), iii) o estímulo à participação do pesquisador público na atividade de inovação, iv) o estímulo ao inventor independente, v) o estímulo à participação das empresas na inovação tecnológica de interesse do estado, vi) a participação do estado em fundos de investimento em empresas inovadoras, vii) os parques tecnológicos e incubadoras de empresas inovadoras e outros ambientes de inovação e viii) o fomento à ciência, tecnologia e inovação (SANTA CATARINA, 2008).

Por sua vez, a Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação, aprovada em 2010, em vigor até hoje, tem enfoque a descentralização que busca superar os desequilíbrios regionais, o atraso de vários municípios e regiões e a injustiça social. A Política Catarinense consiste no direcionamento estratégico de governo, de instituições de ensino, pesquisa e extensão e de agentes econômicos e sociais, para o avanço do conhecimento, o desenvolvimento de novas tecnologias, a concepção, o desenvolvimento e a incorporação de inovações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes de Santa Catarina, de forma sustentável (SANTA CATARINA, 2010). Como eixos de ação, a Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação considera:

- i) expansão e consolidação do sistema catarinense de CT&I;



- ii) pesquisa científica e tecnológica;
- iii) inovação e empreendedorismo;
- iv) desenvolvimento social e regional sustentável mediante CT&I.

A Política é regida por princípios como justiça social; respeito à vida, à saúde humana e ambiental, aos valores culturais do povo; uso racional e não predatório dos recursos naturais; preservação e valorização do meio ambiente; participação da sociedade civil e das comunidades; e incentivo permanente à formação de recursos humanos. A partir destes, o objetivo da Política Catarinense é de promover o avanço do conhecimento científico, tecnológico e de inovações no ambiente produtivo, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos agentes econômicos e sociais e nos órgãos de governo, visando à qualidade de vida dos habitantes e ao desenvolvimento social e econômico do Estado de Santa Catarina, com sustentabilidade ambiental e equilíbrio regional (SANTA CATARINA, 2010).

A partir das regulamentações, ao longo dos anos, programas e ações vêm sendo implantados com vistas à execução da política definida. Assim, as estratégias catarinenses com foco na inovação foram observadas e podem ser identificadas a seguir.

As estratégias catarinenses com foco em inovação

Como contribuição, o presente estudo buscou apresentar as estratégias catarinenses, realizadas em âmbito governamental, vigentes no período de 2016. A partir dos dados apresentados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS) e Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (FAPESC) foi possível identificar quatro eixos básicos de atuação, sendo: i) expansão da infraestrutura para inovação, ii) conhecimento e talentos, iii) atração de investimentos e capital e, iv) redes de colaboração.

No **eixo da expansão da infraestrutura** além da manutenção da Rede Catarinense de Tecnologia⁷ (RCT) que tem por objetivo a inclusão social do cidadão catarinense por

⁷ A estratégia adotada compreende conexões não comerciais à internet abrangendo Instituições de Educação Superior, Escolas, laboratórios, centros de pesquisa, incubadoras, unidades da educação e da saúde, hospitais, bibliotecas museus e casas de cultura. Assim, a RCT ao mesmo tempo em que prepara o cidadão para a



meio da inclusão digital na Sociedade da Informação e do Conhecimento, é evidenciada a expansão da rede estadual de fibra ótica⁸ principalmente para os habitats de inovação do Estado (como os centros de inovação, incubadoras, parques, núcleos de inovação tecnológica, escolas públicas e entes governamentais).

O carro chefe do eixo da expansão da infraestrutura está na implantação de 13 Centros de Inovação inseridos de forma descentralizada em diferentes regiões do Estado. Os municípios catarinenses de alocação destes centros são: Blumenau, Brusque, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Rio do Sul, São Bento do Sul e Tubarão, assim como ilustra a Figura 2.

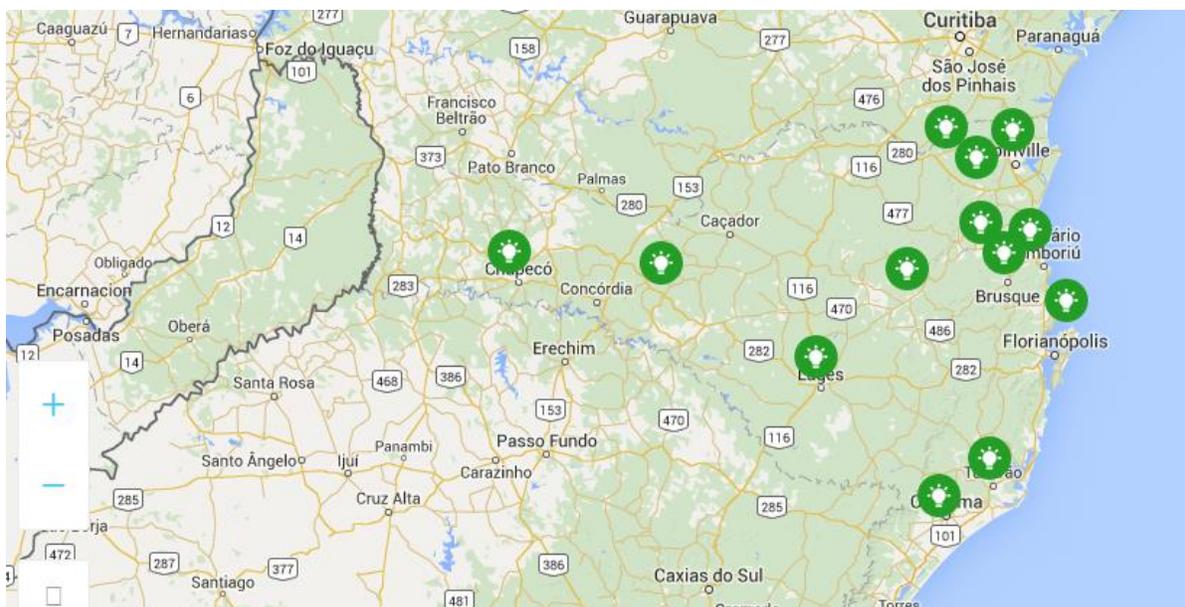


Figura 2 – Municípios de alocação dos 13 Centros de Inovação do Estado de Santa Catarina.

Fonte: Elaborado pelos autores. Disponível em:

<https://mapme.com/centros-de-inovacao-de-santa-catarina>

Estes ambientes são considerados *hubs* para o desenvolvimento de negócios inovadores e novos negócios proporcionando a base de apoio regional para os empreendedores. No contexto catarinense, o Centro de Inovação (CI) é uma comunidade

sociedade da informação, contribui para o aperfeiçoamento da relação entre a comunidade e as instituições de ensino (SANTA CATARINA, 2010).

⁸ A fibra ótica no Estado de Santa Catarina fica a cargo de uma vinculada a SDS – o Centro de Automação e Tecnologia de Santa Catarina (CIASC). Disponível em: <http://www.ciasc.sc.gov.br/>



(física ou virtual) que promove cultura inovadora e empreendedora, capacita pessoas para negócios e conecta agentes de inovação. Além disso, acomoda empreendedores inovadores, profissionais liberais, startups e laboratórios de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) por tempos limitados. Em seu período de passagem pelo Centro, o empreendedor recebe assessoria para desenvolver, prototipar, produzir e comercializar seu produto, processo ou serviço com alto valor agregado. O Centro de Inovação oferece espaço físico, infraestrutura tecnológica e um leque de serviços compartilhados para o empreendedor a fim de qualificar, facilitar e acelerar o desenvolvimento de negócios inovadores.

Três grandes pilares sustentam a missão que os Centros de Inovação têm a cumprir: i) ativar o ecossistema de inovação, ii) ser referência em apoio ao empreendedorismo inovador e iii) ser o motor da cultura inovadora. O Centro de Inovação é um dos elementos que pode compor um ecossistema de inovação e tem abrangência regional. A proposta de valor sugerida está vinculada aos objetivos âncora dos Centros de Inovação, e consistem em: i) fazer conexões para gerar negócios inovadores com alto potencial de crescimento e; ii) articular ações que capacitem o ecossistema de inovação.

Ambas as propostas se completam, visto que, realizar conexões para se gerar negócios inovadores com alto potencial de crescimento é de fato atribuição principal encontra em qualquer Centro de Inovação do mundo. Entretanto, dentro de uma perspectiva de governo frente às diferentes realidades das regionalidades dos Centros de Inovação do Estado de Santa Catarina, articular ações que capacitem os ecossistemas de inovação regional é requisito para um melhor funcionamento das atividades dos Centros de Inovação, visto que, por vezes toda a regionalidade necessita de ações para conectar os diferentes atores, recursos e interesses a fim de cooperarem com as atribuições do Centro de Inovação.

Já no **eixo de conhecimento e talentos** podem ser citados os programas, realizados em âmbito estadual, com apoio de entidades parceiras, como por exemplo, o Geração TEC e Sinapse da inovação. O Geração TEC⁹, criado em 2011, oferece oportunidade para jovens e adultos entrarem no mercado de trabalho na área de tecnologia da informação e comunicação (TIC), por meio de cursos gratuitos de curta duração e encaminhamento para as vagas do setor, descobrindo talentos para o mundo da tecnologia e fortalecendo as empresas de TIC do Estado. O Governo do Estado traçou a meta de realizar seis mil capacitações até 2015. Para

⁹ Geração TEC. Disponível em: <http://geracaotec.sc.gov.br/>



tanto, o programa mapeou o setor em todo o Estado. A partir dos dados, foi possível identificar as demandas locais e elaborar as ementas dos cursos de forma direcionada para que os jovens formados tivessem a oportunidade de entrar no mercado de trabalho. O primeiro levantamento apontou que até 2015, mais de 11 mil vagas estarão abertas na área de TIC em Santa Catarina. Entre os cursos já oferecidos estão os de capacitação em linguagens de programação – como Java, C++ ou .Net; web design; e atividades de apoio – como help desk, teste de software ou infraestrutura de rede. Mais de 20 cursos diferentes já foram oferecidos pelo programa. Além disso, o Geração TEC dispõe em algumas cidades de cursos de capacitação gerencial com foco em tecnologia, cuja finalidade é melhorar o desempenho dos profissionais em suas áreas de atuação para que eles possam ajudar as empresas do setor a crescer. O programa também estimula o empreendedorismo por meio de cursos rápidos de formalização de microempreendedores individuais, com foco em atividades relacionadas à tecnologia (GERAÇÃO TEC, 2016).

O Sinapse da inovação¹⁰, que está em sua quinta edição, tem como objetivo ampliar o surgimento de empreendimentos inovadores e fortalecer a cultura do empreendedorismo inovador em uma região. A operação Sinapse estabelece uma comunidade de empreendedores para viabilizar a discussão em torno de ideias inovadoras. Estas ideias são disponibilizadas no Portal Sinapse da Inovação. O Portal possibilita que as ideias de maior potencial sejam estimuladas, propiciando a criação de uma cultura empreendedora e a cooperação entre os diferentes atores do processo de inovação. Este processo foi estruturado para imprimir um maior desenvolvimento do Estado e do País, resultando na geração de empresas inovadoras com produtos de maior valor agregado, preparados para competir em nível internacional. Além disso, o fomento na geração de negócios com alto impacto tecnológico permitirá que as empresas tradicionais dos diversos setores sejam beneficiadas pela transferência de tecnologias desenvolvidas (SINAPSE DA INOVAÇÃO, 2016). Segundo informações do Programa são quase 300 startups inovadoras criadas, mais de 1,2 mil empregos diretos gerados e 94 patentes depositadas.

Além disso, no Estado são observados movimentos realizados pelo Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE-SC) como o programa Startup

¹⁰ Sinapse da Inovação. Disponível em: <http://sc.sinapsedainovacao.com.br/>



SC¹¹ – Fortalecimento de Desenvolvimento de Startups, realizado desde 2013. As startups selecionadas passam por um processo de acompanhamento, onde durante o período de 5 meses (3 módulos) o empreendedor participa de uma série de workshops, cursos, palestras e sessões de mentoria, ministrados por especialistas, mentores e consultores do SEBRAE/SC. Ao final do programa as startups têm a oportunidade de participar de uma missão internacional ao Vale do Silício.

Uma iniciativa estratégica encontrada é a alocação do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) junto à estrutura do governo por meio do Acordo de Cooperação Técnica com objetivo de conjugar esforços dos partícipes (SDS e INPI) com a finalidade de descentralizar atividades na área da propriedade industrial, de competência específica do INPI. Com esse Acordo, foi possível a realização de diversos cursos ligados à propriedade intelectual no estado de Santa Catarina. Além disso, as vagas ocupadas no curso de Propriedade Intelectual realizado de forma a distância e disponibilizado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) também foram ampliadas com participações de Santa Catarina. Outras iniciativas que vêm sendo realizadas acompanham as estratégias mundiais e se associam a movimentação da comunidade para a cultura da inovação e do empreendedorismo por meio de eventos, encontros, seminários. Cursos de extensão ligados a inovação, realizados pelas instituições de ensino superior também podem citados em diversas regiões. O movimento de expansão da infraestrutura permite também a identificação de diversos espaços¹² para a inovação como Parques, Incubadoras, Aceleradoras, Fab Labs e Coworking.

No **eixo atração de investimentos e capital** foi criada a Agência de Atração de Investimentos¹³ (INVESTE SC). O objetivo da Agência é estimular a abertura de novas frentes de negócio no estado de Santa Catarina. Com informações relevantes e estratégicas as empresas são apoiadas e as oportunidades serão identificadas. Os setores da economia

¹¹ Startup SC. Disponível em: <http://www.startupsc.com.br/>

¹² Os habitats de inovação de Santa Catarina podem ser identificados no mapeamento do ecossistema de inovação realizado pela VIA Estação Conhecimento – Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável e com a Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação de Santa Catarina no âmbito do Projeto Fortalecimento de Habitats de Inovação. Em Santa Catarina, fora os 13 Centros de Inovação, foram mapeados 75 ambientes de inovação conforme essas tipologias. A maior concentração de ambientes de inovação está na existência de incubadoras, seguido de espaços de coworking. Disponível em: <https://mapme.com/habitats-de-inovacao-de-santa-catarina>

¹³ Agência de Atração de Investimentos. Disponível em: <http://www.investesc.com/>



catarinense intensificados pela Agência são: tecnologia da informação e comunicação, energia, automotivo, ciências da vida, náutico, turismo, produtos químicos e plásticos (INVESTE SC, 2016). A INVESTE SC apoia os empreendedores por meio de:

- Inteligência estratégica: reúne inteligências voltadas ao desenvolvimento socioeconômico e à inserção do estado nas cadeias globais de produção. Além da esfera governamental, a agência tem o suporte da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC). Isso significa que as análises estratégicas e as oportunidades detectadas pela Investe SC somam credibilidade institucional e foco nos negócios;
- Informações relevantes sob medida: dispõe de informações em profundidade, atualizadas e de alta relevância. A partir da análise de especialistas em cada setor, temos capacidade para formular análises, projeções confiáveis e recomendações para investir com segurança.
- Apoio passo a passo na implantação: ajuda a consolidar Santa Catarina como ambiente favorável aos negócios. Portanto, tem compromisso em apoiar o investidor nos trâmites legais, no acesso às políticas de incentivo fiscal e na segurança jurídica para os empreendimentos;
- Acesso a investimentos governamentais: de acordo com as necessidades a Agência apoia o empreendedor no acesso a incentivos governamentais

Com relação ao **eixo redes de colaboração**, o Estado de Santa Catarina está criando redes com o objetivo de apoiar a formação de redes setoriais visando integrar todo ecossistema estadual de inovação potencializando suas capacidades. Neste sentido, é evidenciada a formação das seguintes redes: i) Rede de Centros de Inovação; ii) Rede Estadual de Incubadoras; iii) Rede Estadual de Núcleos de Inovação Tecnológica; iv) Rede Estadual de Parques Tecnológicos; v) Rede de Mentores e vi) Clusters de setores da especialização inteligente de cada região.

Em Santa Catarina já é observado o Cluster de Inovação na Educação. Autores como Kotujansky et al (2015) indicam que o Cluster de Inovação na Educação buscou envolver as empresas catarinenses, as demandas das escolas públicas e particulares, Instituições de Ensino Superior, o governo e os gestores e professores da rede estadual de ensino de Santa



Catarina. Para os mesmos autores, a formação do Cluster voltado para soluções educacionais inovadoras teve como objetivos: i) estimular as interações e atividades entre os atores locais de Santa Catarina que compõem a tríplice hélice; ii) ampliar a capacidade produtiva, competitiva e cooperativa das empresas e Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina e, iii) promover o desenvolvimento e uso de soluções inovadoras na rede de ensino catarinense; e iv) melhorar a qualidade do ensino.

De maneira geral, todas as ações são realizadas pela ativação do ecossistema catarinense que é possível pela integração dos seus diversos atores.

Conclusão

O presente estudo buscou apresentar as estratégias catarinenses que estão sendo realizadas, principalmente em âmbito governamental em prol da inovação. A partir dos resultados do governo do Estado de Santa Catarina, em especial da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, foi possível identificar quatro eixos básicos de atuação, sendo: i) expansão da infraestrutura para inovação, ii) conhecimento e talentos, iii) atração de investimentos e capital e, iv) redes de colaboração.

As ações permeiam, no eixo de infraestrutura o aumento da conexão, com expansão da fibra ótica e a implantação dos 13 Centros de Inovação; no eixo conhecimento e talentos foram encontrados programas como o Sinapse da Inovação, Geração Tec e Startup SC. Além disso, foram evidenciadas formações principalmente com foco na propriedade intelectual. No eixo atração de investimentos e capital foi criada uma Agência especializada para a atração de investimentos para o Estado de Santa Catarina – a INVESTE SC e no eixo redes de colaboração há formação de diversas redes para criar uma maior interação entre os atores do ecossistema de inovação de Santa Catarina.

Referências

AGÊNCIA DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS. Disponível em:
<<http://www.investesc.com/>>. Acesso em 26 de junho de 2016.



BRASIL. Constituição 1988. Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação. *Diário Oficial da União*, Brasília, 27 fev. 2015.

CLP. Centro de Liderança Pública. Ranking de Competitividade dos Estados. **Sumário Executivo**. CLP Centro de Liderança Pública. São Paulo, 2015.

CONNECTED SMART CITIES. Ranking Connected Smart Cities. 2016. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/hlogwfn2foq9p7t/Ranking_CSC_2016_VFinal.pdf?dl=0>. Acesso em: 1 de junho de 2016.

ENDEAVOR BRASIL. ICE 2015: As Melhores Cidades do País para Empreender. 2015. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/indice-cidades-empendedoras-2015/>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

GERAÇÃO TEC. Disponível em: <<http://geracaotec.sc.gov.br/>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, 1995.

KOTUJANSKY, S. et al. Cluster de Inovação na Educação: Estratégias para a melhoria da educação e competitividade organizacional. In: Clarissa Stefani Teixeira; Ana Cristina da Silva Tavares Ehlers; Marcio Vieira de Souza. (Org.). **Educação fora da caixa**: tendência para a educação no século XXI. 1ed. Florianópolis: Bookess, 2015, v. 1, p. 33-48.

MCTI. **Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável**. 2010. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/publicacoes/livroazul.php>>. Acesso em 04 de out de 2015.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Koogan, 2003.



SALA-I-MARTÍN et al. **Reaching Beyond the New Normal: Findings from the Global Competitiveness Index 2015–2016**. In: The Global Competitiveness Report 2015–2016, p. 3-42, 2015. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/gcr/2015-2016/Global_Competitiveness_Report_2015-2016.pdf>. Acesso em 26 de junho de 2016.

SANTA CATARINA, Lei estadual nº 14.328, de 15 de janeiro de 2008. Dispõe sobre incentivos à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo no Estado de Santa Catarina e adota outras providências. Disponível em: <http://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/03092009lei_inovacao.pdf>. Acesso em 26 de junho de 2016.

SANTA CATARINA, Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação. Dispõe sobre o direcionamento estratégico de governo, de instituições de ensino, pesquisa e extensão e de agentes econômicos e sociais, para o avanço do conhecimento, o desenvolvimento de novas tecnologias, a concepção, o desenvolvimento e a incorporação de inovações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes de Santa Catarina, de forma sustentável. Disponível em: <http://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/politica_catarinense.pdf>. Acesso em 26 de junho de 2016.

SANTA CATARINA. Decreto nº 2.372, de 09 de junho de 2009. Regulamenta a Lei no 14.328, de 15 de janeiro de 2008, que dispõe sobre incentivos à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo no Estado de Santa Catarina e estabelece outras providências. Disponível em: <<http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2009/002372-005-0-2009-002.htm>>. Acesso em 26 de junho de 2016.

SINAPSE DA INOVAÇÃO. Disponível em: <<http://sc.sinapsedainovacao.com.br/>>. Acesso em 26 de junho de 2016.



STARTUP SC. Disponível em: <<http://www.startupsc.com.br/>>. Acesso em 27 de junho de 2016.

THE GLOBAL COMPETITIVENESS REPORT 2015–2016. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/gcr/2015-2016/Global Competitiveness Report 2015-2016.pdf](http://www3.weforum.org/docs/gcr/2015-2016/Global%20Competitiveness%20Report%202015-2016.pdf)>. Acesso em 26 de junho de 2016.

TEIXEIRA, C. S.; Holthausen, F. Z.; MORÉ, R. P. O. As leis municipais de inovação: um estudo de Santa Catarina. In: **Anais.... 25 Conferência ANPROTEC de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação**. 2015. Cuiabá. Mato Grosso do Sul, 2015. Disponível em: <http://anprotec.org.br/Relata/AnaisConferenciaAnprotec2015/ArtigosCompletos/ID_156.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.